

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

PRIMEIRA VERSÃO

ANO IV, Nº199 DZEMBRO - PORTO VELHO, 2005
Volume XIV Setembro/Outubro

ISSN 1517-5421

EDITOR

NILSON SANTOS

CONSELHO EDITORIAL

ALBERTO LINS CALDAS - História
ARNEIDE CEMIN - Antropologia
FABÍOLA LINS CALDAS - História
JOSÉ JANUÁRIO DO AMARAL - Geografia
MIGUEL NENEVÉ - Letras
VALDEMIR MIOTELLO - Filosofia

Os textos no mínimo 3 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows" deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775
CEP: 78.900-970
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 150 EXEMPLARES

EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

lathé biosa

199



UM POEMA TRIDIMENSIONAL:

ABRACADABRA, ABRAPALABRA

Avelino de Araújo



UM POEMA TRIDIMENSIONAL: ABRACADABRA, ABRAPALABRA

ARAÚJO, Avelino de (2001). *Abrapalabra*. Natal, RN, Pixcada, 2001, páginas sem numeração, ilustrações em cores. Capa e projeto gráfico do autor. Prefácio de Omar Khouri. Tiragem de 500 exemplares.



A leitura da poesia contemporânea nos oferece desafios a todo o momento, mercê do seu estado plurissignificativo: ora a invenção de palavras com um tudo/nada que nos deixa estupefatos, ora o uso dos espaços em brancos da folha que nos surpreende, ora uma imagem que encanta, ora um conjunto de signos que nos coloca um pouco perdidos na busca de um sentido.

Dentre os vários tipos de poesia existentes, a poesia visual solicita o olhar como mais uma busca de significados, e o estabelecimento de outras relações pela junção da palavra e da imagem, antes só possível por meio da representação das palavras e suas equações metonímicas e metafóricas.

Como apresentar aos nossos leitores um livro de poesia visual, sem ter a necessidade de transcreever o livro todo, nem mesmo uma amostra significativa da obra?

Abrapalavra nos motivou a fazer as reflexões acima.

O título traz o universo mágico do "abracadabra" e permite leituras: "Abre a palavra, deixe sair dela a imagem" e, por meio da evocação, o som e o movimento.

O carimbo "Observação/lembrete: livro para ser visto no mais alto volume", primeira leitura disponível para o leitor que vai da primeira à última página, aponta a dimensão sonora do texto verbo-visual e, por meio desse recurso, sugere que o livro se torne um fato social comentado com a intensidade da sua mensagem muito importante.

O prefácio de Omar Khouri, poeta visual e professor universitário, em seis páginas, apresenta um panorama da poesia visual antes de dizer que o Avelino é "um poeta na era pós-verso", "um experimentador", que a "poesia de Avelino de Araújo, além da mobilização de códigos vários, traz elementos importantes: um forte humor e uma dose importante de crítica social".

Grande parte dos poemas traz, abaixo da imagem, o título do poema entre parênteses, seguido de "©AVELINO DE ARAUJO" ou "©AA", mais o ano de criação / intervenção. A assinatura / intervenção do poeta marca a presença humana e o ser pensante na floresta de ícones da sociedade de massa e de consumo

em que vivemos. Marca necessária, que indica a presença do poeta que transforma, interfere, intervém, transgride a função conativa da linguagem visual que domina os meios de comunicação de massa. E também funciona como uma desautomatização da linguagem publicitária.

A palavra e a imagem no papel são os suportes da poesia visual de Avelino. As palavras viram imagens, são as tecnologias da visualidade – folhetos publicitários, códigos de barras, propagandas, fotos publicitárias, fotografias, recortes de jornal, etc. – que sofrem a interferência do poeta e viram poesias visuais.

O poeta dialoga com a visualidade contemporânea e sai daí uma intervenção que nos causa estranheza, que desautomatiza a leitura dessa visualidade que procura dominar o mundo contemporâneo.

A poesia é feita com o material que as tecnologias da visualidade nos oferecem: os xeroxes que o mundo industrial oferece, as imagens dos produtos industriais contemporâneos, os signos verbais e visuais do mundo contemporâneo são os temas do poeta, os ícones da sociedade pós-industrial fazem parte da poesia de Avelino, as formas de objetos e interferências (tratamento de imagens) que produzem outras formas e permitem releituras metafóricas e metonímicas, o tratamento de letras e palavras que se transformam em imagens, o uso da fotografia como forma de fixar imagens e assumir uma poesia tridimensional em duas dimensões, os códigos de barra dos produtos industrializados, a alteração dos termos / palavras / expressões usados nos textos publicitários, o uso poético das imagens dos documentos sociais como o curriculum vitae, o uso das fotos jornalísticas em fragmentos obtidos pela xerografia e a produção de uma poesia visual em preto e branco e de forte carga de crítica social, o limite – o uso do limite entre as palavras de línguas diferentes, como o português e o inglês – que produz contaminação lingüística e semântica, a colagem de fotos jornalísticas e sua resignificação por meio da xerografia, etc.

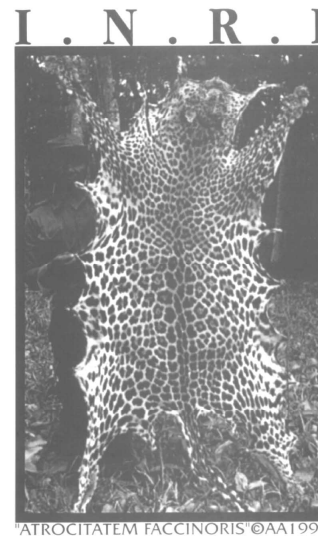
O livro busca atingir a terceira dimensão (a terceira dimensão da realidade ficou presa no filme fotográfico e virou dimensional), sair dos seus próprios limites, virar fotografia, painel, como disse o prefaciador ao falar da poesia visual brasileira: "Geralmente colocada em páginas de volumes – forma-livre – essa poesia aguarda o momento de extrapolar para o cartaz (de onde, às vezes saiu, pretendendo a forma mais cômoda e durável do livro), o outdoor, o vídeo, quer estar disponível na REDE. Índícios cromáticos raros, denunciam a sua ambição de mergulhar na cor."

"Info soneto (3D)" e "Soneto de livros de sonetos", por exemplo, passam a ser poesia visual (bidimensional) através da fotografia, pois, antes, eram dois poemas-instalações, que remetem para outros espaços: o primeiro para o ciberespaço contido nos 14 disquetes, enquanto que o segundo nos leva para o espaço impresso da poesia guardada nos livros. A fotografia, que apresenta "momentos isolados no tempo", como disse McLuhan, em *Os meios de comunicação como extensões do homem*, se encarrega de ser a intermediária e permitir ao leitor do livro que ele aprecie a poesia-instalação que foi feita e exposta num outro tempo e lugar.

Avelino de Araújo é autor de *Antropoemas* (1980), *Oficina do Autor* (1985), *Livro de Sonetos* (1994), *Olho Nu* (1995), *Cellulose Overture* (1996) e *Absurdomudo* (1997), editor de revistas - *Poezine* (1993-1995), *Scan-bau* (1994- ...), *Exp* (1998-1998) e *Limite* (1999-2000) - e colaborou em publicações impressas e eletrônicas, nacionais e internacionais, como o *Light and Dust Anthology of Poetry* (EUA).

Poesia Visual / Experimental é o seu sítio na web - <http://www.avelinodearaujo.hpg.ig.com.br/index.htm> -, que nos oferece a possibilidade de acessar outras obras do autor em outros sites. Não é somente uma migração da poesia visual para a web, pois Avelino já está transformando os seus poemas visuais em poemas animados e, aos poucos, incorporando a linguagem eletrônica à sua poesia visual.

rezo
rezas
Natureza
rezamos
rezais
rezam



Que leitura podemos fazer da junção de signos verbais e visuais? Há equações metafóricas e metonímicas nas imagens? Elas se entrecruzam com as mesmas equações das palavras, no conceito de Roman Jakobson?

Escolhemos as duas poesias visuais acima, uma composta de palavras unicamente e a outra contendo palavras e imagens, para comprovar a importância da leitura de *Abrapalavra*.

A primeira se parece, à primeira leitura, com uma oração por meio de uma conjugação do verbo "rezar" no presente do indicativo: rezo, rezas, reza, rezamos, rezais, rezam. O prefixo "natur" em "reza" nos evoca o motivo principal da oração: Natureza.

A poesia visual seguinte traz, ao centro, uma foto jornalística: uma pele de onça esticada, em forma de cruz, tendo ao fundo uma mata e um homem cuja vestimenta nos lembra um guarda florestal. "I. N. R. I." e "ATROCITATEM FACCINORIS©AA1999", acima e abaixo da imagem, respectivamente, nos oferecem uma espécie de complementação de significado: "I. N. R. I." (Jesus Nazareno Rei dos Judeus) e "ATROCITATEM FACCINORIS" (atrocidades criminosas) mostram um novo sacrifício similar à da Crucificação de Cristo.

A partir desses significados, o poema verbal em forma de oração mais o poema visual na página seguinte expressam a nossa tristeza por duas atrocidades, uma histórica (o assassinato de um inocente) e uma contemporânea (o extermínio dos animais selvagens em busca de lucro).

Assim o tecido de significações transitou entre as palavras e as imagens para que o leitor pudesse chegar ao entendimento da crítica social que esse conjunto de metáforas e metonímias apresentou.

Precisamos de muitas palavras e recursos argumentativos para analisar os dois textos, que usam apenas duas páginas, uma de seis palavras, e outra de uma imagem mais quatro palavras.

Concluída a leitura dos dois poemas, vêm-nos à mente um pequeno texto que aparece antes da página de rosto e que enfatiza a nossa leitura (e também pode servir aos outros poemas do livro): "OBSERVAÇÃO / LEMBRETE: LIVRO PARA SER VISTO NO MAIS ALTO VOLUME".

O livro é, pois, um abrapalavra(e/ou)imagem.

Essa análise nos leva a uma outra reflexão.

Os meios de comunicação de massa nos impingem um mundo infinito de imagens bastante elaboradas. Elas buscam vender ideologias e produtos, criando uma espécie de ilusão no leitor-consumidor ("seu mundo será melhor se você usar esses produtos") e todas elas se mostram como sendo "artísticas", ou seja, essas imagens contêm elementos artísticos, mas é uma linguagem com função predominantemente fática.

O poeta é um dos poucos cidadãos que reagem a esse tecnopólio e conseguem perceber que essa linguagem é enganosa, incompleta, e têm possibilidade de intervir nela. Essa é uma atitude que caracteriza o poeta em todos os tempos: encontrar uma saída simbólica para reagir às injustiças do seu mundo.

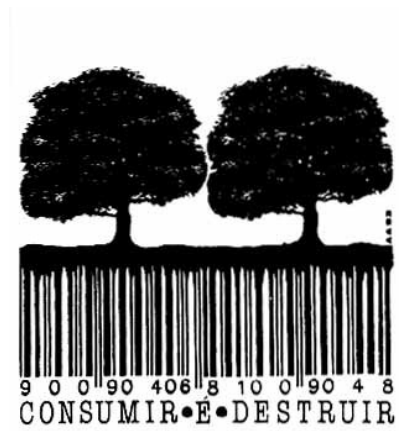
Qual o melhor caminho para fazer uma crítica a tudo isso, sem os grandes patrocínios financeiros das indústrias e sem a sofisticada tecnologia das bem conceituadas agências de publicidade?

Muito fácil: reproduzir essas imagens bem elaboradas e alterá-las, transgredi-las, interferir na função predominante dessas linguagens, transformá-las em poesia, em instrumento de crítica social, política, filosófica, mostrando que o grande e maravilhoso mundo apresentado é construído sob as bases de desrespeito à natureza e ao próprio ser humano.

Que o mundo tecnológico continue a produzir seus produtos e suas formas de comunicação, isso poucas pessoas podem evitar, mas o poeta aí está, bastante atento, procurando meios para transformar todo esse material nocivo em mensagens poéticas.

Essa nos parece umas das principais funções sociais do poeta no mundo contemporâneo, à semelhança de outros tipos de atitude em outros períodos históricos.

O melhor exemplo do que estamos falando é o poema visual abaixo:



*Jorge Luis Antônio

Poeta, escritor, pesquisador e professor, e, atualmente, doutorando em poesia eletrônica no Programa de Comunicação e Semiótica na PUC-SP

<http://www.vispo.com/misc/BrazilianDigitalPoetry.htm>

SUGESTÃO DE LEITURA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ABRIGOS INSTITUICIONAIS

ARNEIDE CEMIN (org.)
EDUFRO

RESUMO: É na família que a criança estrutura grande parte de sua personalidade e vai adquirindo meios de sobrevivência. Ela, família, deve oferecer ainda, suporte afetivo, emocional e material. Porém, observa-se que nem sempre a família consegue desempenhar com eficácia seus papéis, e muitas vezes, perde-se entre eles em função de inúmeras e diversas dificuldades que ocorrem no seu cotidiano e que podem desencadear, entre outras situações, a da violência doméstica.

SUMÁRIO: As características institucionais dos abrigos governamentais para crianças e adolescentes em Porto Velho; Violência e acolhimento; Família e violência.

Áreas de interesse: Antropologia, Ciências Sociais.

Palavras-chave: Infância e adolescência; Abrigos institucionais, Violência doméstica.

